

CARTA ABERTA DO FÓRUM GAÚCHO DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS

O Fórum Gaúcho dos Servidores Públicos Federais vem a público apresentar suas reivindicações e a Campanha Salarial Unificada de 2014.

O descaso do governo Dilma com os serviços públicos prestados à população tem afetado diretamente a vida de toda a sociedade, que sente na pele a falta de investimentos nas diversas áreas. No final do ano passado, ao aprovar a proposta orçamentária para 2014, o governo Dilma deixou claras suas prioridades e a intenção de não investir na valorização do serviço público. O orçamento não prevê valores para novas reposições salariais, exceto a segunda parcela do reajuste anual de 5% concedido em 2012, insuficiente sequer para cobrir a inflação do período, quando menos recuperar as perdas históricas que levaram as categorias às ruas em uma greve unificada naquele ano. Contudo, o governo destina 42% do orçamento, ou seja, mais de 1 trilhão de reais, ao pagamento de juros e amortizações da dívida pública, beneficiando, mais uma vez, as famílias mais ricas do Brasil. Segundo dados da Auditoria Cidadã da Dívida, essa quantia corresponde a dez vezes o valor previsto para a saúde, a doze vezes o valor previsto para a educação e é quatro vezes superior ao valor previsto para todos os servidores federais (ativos, aposentados e pensionistas).

Não bastasse o arrocho salarial, o funcionalismo público é alvo de uma política de constantes ataques do governo a direitos históricos, como nosso direito de greve, ameaçado por diversos projetos em tramitação no

Congresso Nacional. Por outro lado, embora previsto na Constituição há mais de 25 anos, o direito à revisão anual dos salários (data-base) segue sem qualquer regulamentação, por falta de vontade política do governo, levando diversas categorias a perdas salariais que se acumulam ano após ano. O mesmo ocorre com a negociação coletiva, garantida a todos os trabalhadores da iniciativa privada, mas negada historicamente aos servidores públicos.

No ano de 2013, após a entrega de nossa pauta de reivindicações, o governo Dilma sequer abriu negociações com o funcionalismo. Em 2014, não aceitaremos a continuidade do descaso com nossas categorias. Enquanto bilhões são investidos na Copa do Mundo para atender exigências da FIFA, o serviço público segue precarizado, atingido pela crescente terceirização e cortes de investimentos.

Não há serviço público de qualidade sem valorização dos servidores. Nas recentes “Jornadas de Junho”, milhões de pessoas saíram às ruas para reivindicar “hospitais e escolas padrão FIFA” e melhorias nos demais serviços prestados à população, como o transporte público. Somos parte desse movimento. Em 2014, exigimos valorização e respeito por parte do governo e, se for necessário, cruzaremos os braços e iremos às ruas para fazer valer nossas reivindicações. O Fórum Nacional dos Servidores Públicos Federais deliberou por um calendário de mobilização e algumas categorias já decidiram por indicativo de greve. É ano de Copa do Mundo, e a bola está com o governo: se a intransigência e o desrespeito a nossos direitos persistir, o Brasil vai parar.

DATA-BASE E REPOSIÇÃO JÁ OU O BRASIL VAI PARAR

POR UM SERVIÇO PÚBLICO PADRÃO FIFA

CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS/RS - 2014

FÓRUM GAÚCHO
DOS SERVIDORES
PÚBLICOS FEDERAIS



Sintrajufe RS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO JUDICIÁRIO FEDERAL NO RS
FILIADO À FENAJUFE E À CUT
SINDICATO INDEPENDENTE E DE LUTA



NA LUTA DESDE 11.10.1988

